



</center

Agora é oficial

O fim da recessão na maior economia do mundo foi atestado com a chancela do todo-poderoso Alan Greenspan, presidente do Fed. O banco central dos Estados Unidos manteve a taxa de juros básica em 1,75% e retirou o viés de baixa.

Otimismo

A notícia é boa para todo o planeta, que depende, para voltar a crescer, do aumento dos fluxos de comércio ou da normalização dos fluxos de capital. E ambos são favorecidos com o fim da recessão americana.

Futuro

Do lado de cá, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decide como ficará a taxa básica de juros no país. **Primeira Leitura** aposta, como o mercado financeiro, que o BC continuará reduzindo a taxa, atualmente em 18,75%. Há quem arrisque o palpite de um corte de meio ponto percentual na taxa, mas a maioria dos analistas crê em uma redução de 0,25 ponto.

Noções de genética

Entre as causas da tranquilidade do mercado diante da crise política está a certeza de que o PFL, apesar de fazer evoluções de oposicionista diante das câmeras de TV, não vê a hora de regressar à base governista. O DNA não perdoa...

Atração regional

O apetite dos investidores pela América Latina continuou forte em 2001, segundo relatório da agência de classificação de risco Fitch Ratings. Mais de US\$ 7 bilhões de títulos foram emitidos por empresas da região. Metade desse dinheiro veio para o Brasil.

“Risco político”



Este ano, o fato de o país ter um candidato de esquerda liderando as pesquisas das eleições presidenciais é motivo de cautela dos investidores, afirma a Fitch. A Câmara Americana de Comércio prevê a entrada de apenas US\$ 17 bilhões em investimentos diretos no Brasil, também por causa da “incerteza política”. No ano passado, foram US\$ 22 bilhões.

Amnésia seletiva

A noção de risco político desse pessoal – a possibilidade de vitória de um candidato de esquerda – não leva em conta o fato de que, na história recente, foi justamente um candidato da direita – Fernando Collor, lembra? – quem rompeu contratos quando chegou ao Planalto.

Capital sem pátria

De qualquer modo, é só a candidatura governista se consolidar que vai aumentar o fluxo de capital especulativo para o país, a ponto de exigir medidas das autoridades econômicas para sua limitação. Aliás, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender, ontem, o controle global dos fluxos financeiros.

Convite formal

Parte dessa consolidação pode acontecer depois de hoje, quando o pré-candidato tucano, José Serra, convidar formalmente o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB), para ser o vice em sua chapa. A barbearagem do PFL deixou os peemedebistas na condição de aliados preferenciais na base governista.

Assim falou... *Inocêncio de Oliveira*

“As nuvens já estão menos carregadas.”

Do líder do PFL na Câmara dos Deputados, antes da votação da CPMF em segundo turno. O deputado disse que ainda está aprendendo a ser oposição...

História em números

Um gráfico mostrando o comportamento do juro básico nos Estados Unidos nos últimos 15 meses mostraria, com suas taxas alinhadas morro abaixo, a consistência do presidente do Fed, Alan Greenspan, no uso desse instrumento de política monetária.

A recessão americana foi abatida a golpes de redução dos juros. Estes estavam em 6,5% em dezembro de 2000 e foram reduzidos, um ano depois, a 1,75%. Competência e autonomia da autoridade monetária, com fiscalização pelo Legislativo, estão nos fundamentos dessa mágica...

Revista **Consultor Jurídico**, 20 de março de 2002.

Date Created

20/03/2002